

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AINDA FALTAVA QUEM LHES ENSINASSE A VENCER A MORTE

“Desde o ano 2000, a Palestina ficou dividida em pequenos Estados independentes, governados por famílias ricas, que se apropriavam do excedente da produção dos agricultores pobres. Estes eram explorados e oprimidos. Para evitar qualquer revolta, as famílias dominantes dos pequenos Estados (que não passavam de cidades) criavam exércitos estáveis de mercenários e grupos de fiscais, para poder cobrar os impostos.

Para se defender uma contra a outra, estas cidades eram fortificadas por muralhas. Criou-se assim um sistema que, por sua própria natureza, exigia gastos cada vez maiores: pagar a construção das muralhas, dos palácios, dos armazéns; pagar os soldados mercenários; pagar as guerras e os estragos das guerras etc. As famílias dominantes se declararam proprietárias das terras e deram aos seus chefes o título de rei: Os “reis de Canaã”.

Um outro fator a influir sobre a vida do povo era o imperialismo do Egito. O Egito era governado pelos faraós, que tinham interesses comerciais na Palestina. A Palestina era o corredor comercial entre Europa, Ásia e África. Através de incursões militares, os faraós estabeleceram seu domínio sobre os “reis de Canaã” e os obrigaram a pagar impostos. Nas brigas entre os reis de Canaã, os faraós faziam o jogo político de apoiar um contra o outro e garantir assim o seu domínio. E, no fim de contas, quem tinha de pagar as contas de todos eram os agricultores explorados, oprimidos e fortemente reprimidos.

“Entre o povo oprimido, havia basicamente três grupos: 1. Os agricultores, que viviam presos à sua terra, prisioneiros da situação em que viviam. Não era possível para eles qualquer revolta contra a opressão a que eram condenados.

2. Os agricultores que, ao mesmo tempo, eram criadores de gado. Também são chamados seminômades. Eles podiam abandonar a terra, levar consigo o gado e procurar pasto em outro canto. O desejo de liberdade e de revolta era mais vivo entre eles, pois tinham um pequeno espaço de independência.

3. Os assim chamados “hapiru”. Era gente que se revoltou, se organizou em bandos armados e que, para poder viver, ou atacavam os agricultores e os seminômades, ou se colocavam a serviço de um rei, para apoiá-lo na luta contra outro rei. Abraão e seus descendentes pertenciam ao segundo grupo.

A situação era a seguinte: entre o povo oprimido, havia um sentimento generalizado de revolta. Havia explosões violentas, seguidas de repressões mais violentas. Mas não havia alternativas. Nem mesmo os “hapiru” tinham um sistema alternativo. Eles procuravam uma saída, mas sem pensar que fosse possível alterar o sistema geral de opressão que, desde o ano 2000, escravizava o povo.

As saídas que os do terceiro grupo encontravam eram dentro das possibilidades que o próprio sistema oferecia. Não havia organização nem visão. Todos estavam presos dentro da ideologia do sistema dominante. O que vinha a ser esta ideologia do sistema dominante? Era o seguinte: todo o sistema era legitimado e justificado pela religião”.

IMAGEM DE ENFIM RESSURREIÇÃO

1. Em qualquer segunda-feira: começa a crescer a fila. Gente pobre, gente humilde que passa a vida sofrendo, que nada leva da vida. Gente simples que suporta, sem revolta, queixa ou mágoa o peso das injustiças imposto pela opressão. Quem te oprime? quem te esmaga? quem te suga? quem te mata? Não dizes, porque não sabes. Não protestas nem acusas porque no teu coração só falam vozes de amor e sentimentos de irmão. Somente por seres bom, querido Povo de Deus, zombam de ti prometendo um lugarzinho nos céus. Deboche, troça, ironia.

2. São filas da madrugada que crescem durante o dia, que perseveram na noite pesando como agonia. Quem é que sofre na fila? quem é que espera encontrar a vaga rara pro filho aqui no grupo escolar? Somente verás na fila gente humilde, gente pobre, que à fila nunca se junta a classe opulenta e nobre. Gente fina, gente rica tem dinheiro e pistolão, nunca jamais se sujeita à cruz, à dor do Povão. Mas no Povo sofrido, esmagado pela cruz, verás, irmã, com clareza que com o Povo está Jesus. Anseio, sonho, esperança.

3. Na dor, na cruz, na agonia deste Povo a confiança nunca se esgota nem morre: este Povo sempre avança. Avança firme, seguro da causa santa que abraça; não recua, não receia nem tortura nem mordida. De tanta força e coragem sabes o fundo segredo? sabes a razão profunda de este Povo não ter medo? Deste Povo desprezado Deus fez Povo de eleição; de Cristo padece a morte e vive a ressurreição. Ressuscita, Povo amado, pois Cristo ressuscitou. Eis a vitória estrondosa que Jesus nos proclamou. Hoje é Páscoa, meu irmão!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CRISTO RESSUSCITOU!

- Aos nossos leitores, assinantes e amigos dizemos no dia de hoje: Feliz Páscoa! Cristo ressuscitou, aleluia, aleluia.
- Considerando hoje o mistério de Cristo Ressuscitado, vencedor da morte, do demônio, do pecado e da maldade, retribuímos todos a confiança e a certeza de nossa própria vitória.

- É o que S. Paulo nos garante: “Se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição” (Rm 6,5). “Se morremos com Cristo, temos fé que também com ele viveremos” (Rm 6,8).

- É uma certeza absoluta e fundamento de toda a nossa fé. O mesmo S. Paulo argumenta com um argumento de absurdo, para acentuar a grande verdade da ressurreição de Jesus Cristo e, com Jesus Cristo, da nossa ressurreição.

- “Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação e vã também vossa fé (...). Mas não, Cristo ressuscitou dos

mortos, primícias dos que morreram (...). Como primícias Cristo; depois os que são de Cristo na sua vinda” (1Cor 15,13-14.20.23).

- Na festa da Páscoa olhamos para a Igreja do mundo inteiro e do Brasil. Vemos como esta Igreja, na alegria de ser fiel a Jesus Cristo, assume com firmeza e decisão a causa dos pobres que Jesus também assumiu. Vemos como a Igreja é mal interpretada, condenada, crucificada, tudo como sucedeu a Jesus. Corremos perigo de desanimar?

- O perigo maior é aderirmos ao estabelecimento, quer dizer: à classe dominante da sociedade para ajuntar aos outros poderes o poder religioso, para colaborarmos com as nossas estruturas eclesiais para a consolidação das injustiças e opressões.

- Devemos olhar para Cristo Ressuscitado e nele encontrar o sinal vitorioso do Amor do Pai. Não temos por que duvidar. Não temos por que abandonar o caminho de inteira fidelidade a Jesus Cristo. Feliz Páscoa, meu irmão.

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (19-04-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

**Cristo ressuscitou, aleluia! Ven-
ceu a morte com o amor, aleluia!**

1. Tendo vencido a morte, o
Senhor ficará para sempre entre nós /
para manter viva a chama do amor, que
reside em cada cristão, a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos
abriu um horizonte feliz / pois nosso
peregrinar pela face do mundo terá seu
final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha
o coração de vocês de toda a alegria e
de paz na fé, para que vocês transbor-
dem de esperança, pelo poder do Espí-
rito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "Hoje, ressoa na Igreja o anúncio
pascal: CRISTO RESSUSCITOU! Ele
vive para além da morte, é o Senhor
dos vivos e dos mortos. Na "noite mais
clara que o dia", a Palavra onipotente
de Deus, que criou o céu e a terra e
formou o homem à sua imagem e seme-
lhança, chama a uma vida imortal o
homem novo, Jesus de Nazaré, Filho de
Deus e Filho de Maria. Nele, a semente
da vida divina, depositada na criatura,
atinge uma maturação pessoal única,
porque nele habita a plenitude da di-
vidade. A humanidade vê realizada,
por dom de Deus, a grande e secreta
esperança: céus e terra novos, um mun-
do sem luto e sem lágrimas, paz e jus-
tiça, alegria e vida sem sombra e sem
fim. A morte é vencida pela morte li-
vramente aceita por Jesus. Mas ela con-
tinua a agir, até que tudo seja cumpri-
do. O pecado é vencido pelo sacrifício
do inocente. Mas o "mistério da iniqui-
dade" acompanha a existência humana
até o último dia. No Senhor ressuscita-
do, a morte e o pecado encontram um
sentido aceitável, inserem-se num desig-
nio cheio de sabedoria e de amor; não
mais causam medo, porque pertencem ao
velho mundo de que fomos libertados".

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas cul-
pas, para celebrar dignamente os san-
tos mistérios (ou uma exortação pessoal
à penitência; depois, pausa para revisão
de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a
vós, irmãos, / que pequei muitas vezes /
por pensamentos e palavras / atos e
omissões / por minha culpa / minha
tão grande culpa (bate no peito duas
vezes). / E peço à Virgem Maria / aos
anjos e santos e a vós, irmãos, / que
rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tendê piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus
Pai todo-poderoso / nós vos louvamos /
nós vos bendizemos / nós vos adora-
mos / nós vos glorificamos / nós vos
damos graças por vossa imensa glória. /
Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito /
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de
Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do
mundo / tende piedade de nós. / Vós
que tirais o pecado do mundo / acolhei
a nossa súplica. / Vós que estais à di-
reita do Pai / tende piedade de nós. /
Só vós sois o Santo / só vós o Senhor /
só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com
o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho
Único, vencedor da morte, abristes para
nós as portas da eternidade; concedei
que, celebrando a ressurreição do Senhor,
sejamos renovados por vosso Espírito e
ressuscitemos, já agora, na luz da vida
nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada dos Atos
dos Apóstolos (10,34a.37-43). O
apóstolo Pedro descreve Jesus
Cristo, protótipo do homem novo, como
aquele que passa a vida fazendo o bem
aos outros.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos.
«Pedro tomou a palavra: 'Agora
sei que Deus trata a todos igual-
mente. Vocês sabem do grande
acontecimento que se espalhou por
toda a Judéia, que começou na
Galiléia, após o batismo que João
anunciou. Sabem também a respeito
de Jesus de Nazaré, como Deus der-
ramou o Espírito Santo sobre ele
e lhe deu poder. Ele andou por toda
parte fazendo o bem e curando to-
dos os que eram dominados pelo
Diabo, porque Deus estava com ele.
Nós somos testemunhas de tudo o
que ele fez na terra dos judeus e
em Jerusalém. E eles o mataram,
pregando numa cruz. Mas Deus o
ressuscitou no terceiro dia e tam-
bém o fez aparecer a nós. Não foi
visto por todo o povo, mas somente
por nós, que somos as testemunhas
que Deus já havia escolhido. Come-

mos e bebemos com ele, depois que
Deus o ressuscitou. Ele nos man-
dou anunciar a Boa-Nova ao povo,
e dizer que Deus o fez Juiz dos vi-
vos e dos mortos. Todos os profeta-
tas falaram a respeito de Jesus,
dizendo que os que crêem nele re-
cebem o perdão dos pecados, por
meio de seu nome'. — Palavra do
Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Este é o Dia que o Senhor fez / Dia de
júbilo e de alegria!**

1. Celebrai ao Senhor, porque Ele é bom
/ porque seu amor é para sempre! /
A casa de Israel repita: O seu amor é
para sempre!

2. A direita do Senhor é excelsa / a
direita do Senhor faz proezas! / Jamais
morrerei, eu vou viver / para contar as
obras do Senhor.

3. A pedra que os construtores rejeita-
ram / tornou-se a pedra angular. / Isto
vem do Senhor / e é maravilha aos
nossos olhos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de
Paulo aos Colossenses (3,1-4). O apóstolo
Paulo refere a ressurreição de Cristo à
vida nova de homens novos, construindo
um mundo novo, distante das baixezas
geradas pelo egoísmo.

L. Leitura da Carta de S. Paulo
aos Colossenses. «Irmãos, se vocês
ressuscitaram com Cristo, busquem
as coisas que são do alto, onde
Cristo está sentado à direita de
Deus. Ponham seu interesse nas
coisas que são do alto e não nas
que são apenas terrenas. Vocês
estão mortos para elas e a vida de
vocês está escondida com Cristo,
em Deus. Quando Cristo, nossa
vida, aparecer em seu triunfo, en-
tão também vocês aparecerão com
ele, revestidos de glória». — Pala-
vra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi
imolado / celebremos, pois, a
festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é
bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho
de João (20,1-9). O apóstolo João narra
os detalhes bem humanos da descoberta
que os amigos de Jesus fizeram: «Ele
ressuscitou!»

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
João.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Foi no primeiro dia da semana.
Era bem cedo e ainda estava escuro.

Maria Madalena foi até o túmulo de Jesus e viu que a pedra estava tirada. Foi correndo procurar Simão Pedro e o outro discípulo a quem Jesus amava. Falou para eles: — 'Tiraram o Senhor e não sabemos onde o colocaram'. Pedro e o outro discípulo saíram e foram até o túmulo. Este discípulo olhou para dentro e viu apenas os lençóis no chão. Mas não entrou. Logo depois, chegou também Simão Pedro. Entrou no túmulo e viu os lençóis no chão. Viu também o pano que serviu para cobrir a cabeça de Jesus, o qual não estava no chão, como os lençóis: estava dobrado e colocado em outro lugar. O outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou. Viu e acreditou. Ainda não tinha compreendido que, segundo a Escritura, Jesus devia ressuscitar dos mortos. Os discípulos voltaram então para casa». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a Passagem de Cristo por nossa vida e por nossa morte foi o contrário de conforto e garantias pessoais; infelizmente é para isso que nos arrastam nossas inclinações. Peçamos a Deus que ajude a vivermos o espírito de sua Páscoa:

L1. Para que, celebrando a ressurreição de Cristo, nos sintamos unidos à grande esperança de mundo melhor e vida eterna que ele nos deixou, rezemos ao Senhor.

L2. Para que comecemos a viver, em nosso ambiente, a vida nova da ressurreição, lutando pela terra nova em que todos tenham condições de serem livres, rezemos ao Senhor.

L3. Pela Igreja de Cristo, para que não se instale em seguranças terrenas, mas seja a voz que proclama a libertação que Cristo trouxe com sua vitória, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nós, no dia de hoje, nos sintamos desinstalados e viajantes, na direção da única vitória e garantia, que são os frutos da ressurreição de Cristo, rezemos ao Senhor.

L5. Pelos nossos falecidos, que viveram ligados pela fé à sorte de Jesus, para


que recebam agora, como presente de Páscoa, a compaixão do Cristo vitorioso, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Senhor, para que o mundo seja melhor, para que nasça no coração humano a esperança do novo céu e da nova terra, foi preciso que vosso Filho se aniquilasse, se desse aos outros, sofresse e morresse. Ajudai a sermos, em nosso ambiente, a presença dele, que viveu e morreu para o bem de seus irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

 Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós. «Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

21 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção; renovados pelos sacramentos pascais, construamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Páscoa é passagem de um modo de viver para outro. É saída do Egito e imersão no Mar Vermelho. É caminho pelo deserto até a terra da promessa. É "êxodo" deste mundo ao Pai, em seguimento a Jesus Cristo, cabeça do novo Povo de Deus, animado pelo sopro vital do Espírito. Batizados em sua morte e ressurreição, devemos começar a "caminhar em novidade de vida" de filhos de Deus. Nosso crescimento se dá conforme a correspondência à lei da vida divina em nós, isto é, o amor. Aqui está toda a "moral" pascal; não numa série de preceitos, mas num só mandamento, formulado para cada pessoa e para cada comunidade, na variedade das situações de um diálogo incessante entre o Pai e os filhos; encontrando nossa alegria, como Cristo, na sintonia com seus planos de salvação; abandonando para trás, como Cristo, as formas caducas da religiosidade natural, para viver na fé, oferecendo toda a nossa pessoa como sacrifício e dom ao Pai e aos nossos irmãos".

23 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado. P. Amém.

S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição de seu Filho, vos enriqueça com o dom da imortalidade. P. Amém.

S. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias. P. Amém.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,14-22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 / Domingo: At 2,42-47; 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31.

SE A LUTA PARAR, NADA VAI MELHORAR

Vimos que o governo procura usar o sistema conquistado pelas lutas dos trabalhadores para atender os interesses empresariais. Mas a luta ao longo dos anos tem garantido muitas vantagens para os trabalhadores da cidade. Os trabalhadores do campo são menos organizados do que os da cidade.

É por isso que suas lutas e conquistas também são menores, inclusive na área de saúde. Para eles existe o Funrural, que funcionava bem pior do que o INPS. Agora o Funrural se chama INAMPS, mas continua ruim do mesmo jeito. As filas são maiores, é muito difícil fazer um exame de laboratório ou ser internado.

Todo mundo sabe que é melhor prevenir que remediar. E que a saúde do povo brasileiro só vai melhorar de verdade quando ele tiver boa alimentação, casas boas para todo mundo, educação para todos, condições de trabalho decentes, lazer e muito mais. Por isso, nos últimos anos, o povo tem se organizado e lutado para conquistar melhores condi-

ções de vida e saúde.

Em resposta a estas lutas populares, o governo apareceu com um plano "milagroso" chamado Prev-Saúde, que promete aumentar os locais de atendimento. Este plano vai mexer quase somente no atendimento médico, mas não vai mexer nas condições de vida, que são a base para uma boa saúde.

Atualmente, o atendimento médico no Brasil é uma bagunça. O Prev-Saúde pretende organizar melhor este sistema. Mas não vai mexer no essencial. Não vai mexer na raiz do mal, que são as empresas médicas e os hospitais particulares, que transformam doentes em fonte de lucro. O que o governo está querendo é organizar melhor os seus recursos, para poder gastar menos. E por trás de tudo está o interesse de fazer demagogia e iludir o povo.

Para isso, está aí o projeto do Prev-Saúde. Se não continuar a luta, tudo vai continuar ruim e só vão mudar os nomes das coisas. Se a pressão popular

for forte, podemos conseguir um sistema de atendimento médico que seja público (sem empresas médicas), gratuito, para todo o povo brasileiro, de bom nível e com o controle popular de verdade.

Para o grupo refletir: 1. Aqui no bairro, quais são os serviços de saúde existentes? Eles funcionam bem? Por quê? 2. O povo deveria participar do controle da assistência médica? De que modo? 3. Quais as vantagens e desvantagens dos convênios?

Para o grupo refletir a partir da Bíblia: Do Livro do Levítico (25,35-38): "Se teu irmão se tornar pobre junto de ti e suas mãos se enfraquecerem, tu o sustentarás, mesmo que se trate de um estrangeiro ou um hóspede, a fim de que ele viva contigo. Não lhe emprestarás com juros o teu dinheiro e não lhe darás os teus víveres por amor do lucro. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus!"

A GRAVIDEZ DE MARIA E A INCOMPREENSÃO DO PRÓPRIO POVO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Não convém mistificar o "povo humilde e pobre", como se bastasse alguém ser deste povo pobre, para poder estar salvo e ter a compreensão das coisas de Deus! Pelo contrário! Não eram só os inimigos que não entendiam a gravidez de Maria. O próprio povo não a compreendia e fez Maria sofrer, forçando-a a fazer aquela viagem comprida e incômoda na companhia de José, o único que lhe foi fiel.

O povo só foi entender o sentido da gravidez depois da manifestação de Jesus como Messias. E mesmo assim, diante de Pilatos, ele voltou atrás e pediu a sua morte! (cf. Mc 15,6-15). Não é pelo fato de alguém pertencer ao povo pobre que ele tenha a chave da compreensão do mistério de Deus presente na vida. A história de Maria mostra o contrário.

Às vezes, os preconceitos do povo são tão grandes, que o impedem de ver as coisas que estão ocorrendo. Uma virgem põe em risco a sua honra pela libertação do povo, e o povo não quer entender tal sacrifício! O sofrimento que disso resultou para Maria deve ter sido bem maior do que todo o sofrimento causado pela incompreensão dos "orgulhosos", dos "poderosos" e dos "ricos", de que ela fala no seu cântico (cf. Lc 1,51-53).

Deus pede conversão e de todos, tanto dos pobres como dos ricos, tanto dos pequenos como dos poderosos, tanto dos humildes como dos orgulhosos. Só que, dentro do plano de Deus, são precisamente os pobres, os pequenos e os humildes que entendem a mensagem do Evangelho e a aceitam. "Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado" (Mt 11,26).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A CARTA DO S. PADRE E NOSSA DIOCESE

A Folha: Houve quem dissesse: o Papa rejeitou a linha pastoral de Dom Adriano. O senhor, pessoalmente, sente-se confirmado ou questionado pela carta de João Paulo II?

Dom Adriano: Em primeiro lugar preciso dizer que me sinto afetiva e efetivamente unido ao S. Padre, ao episcopado do mundo inteiro, à Igreja universal e à Igreja do Brasil. É por isso mesmo que me sinto profundamente ligado ao Povo e identificado com o Povo — com este Povo que é objeto definitivo do amor de Deus e do seu Cristo. Aceito com uma Fé tranqüila e coerente que o sucessor de Pedro, é, como Pedro, sinal posto por Jesus Cristo para a unidade visível da Igreja, é o fundamento sobre o qual se constrói a Igreja visível, tem como Pedro a missão recebida de Jesus Cristo de confirmar a Fé dos irmãos. Daí por que digo com plena convicção para significar o apreço total que tenho à autoridade suprema do Papa: se eu hoje recebesse, por qualquer motivo, a notícia de que devo entregar meu serviço de bispo de Nova Iguaçu, eu não teria a menor dúvida em fazê-lo. Entendo o meu episcopado apenas como serviço dos irmãos, dentro do grande contexto da Igreja universal que é ela mesma, por sua natureza, por sua missão, um grande serviço prestado à humanidade. Quero um bem enorme à Baixada Fluminense e a todos estes numerosíssimos irmãos que aqui vivem e lutam e sofrem e esperam. Mas repito: dentro do contexto de Igreja universal, a partir da Fé. Está claro? Agora passo à sua pergunta: lendo a carta do Papa eu me sinto confirmado, porque nada do que tenho ensinado, feito, orientado se afasta das linhas mestras de nossa Igreja. Evidentemente a vida é muito mais rica do que a teoria, também a teoria teológica, também a teoria pastoral. Pode acontecer que, apesar de toda a nossa fidelidade a Jesus Cristo, ao Evangelho, ao Papa, ao Povo de Deus, algumas decisões nossas sejam entendidas noutro sentido — as opções são muitas — e

por vezes mesmo deturpadas — quem escapa à labilidade dos critérios humanos? Pode acontecer também que, apesar de todo esforço sincero de fidelidade, também porque nem todos dados dos problemas são claros, também porque muitas decisões têm de ser tomadas com urgência, também porque somos limitados, pode acontecer (digo) que as coisas saiam diferentes do que pensávamos ou queríamos. Esta é a razão por que sempre nos devemos questionar, por que a carta do Papa, embora legitime e apóie o nosso esforço pastoral, também nos leva a uma revisão sincera e a um questionamento tranqüilo. Nem a Igreja nem o Papa nem o bispo são donos absolutos da verdade. Uma Igreja que é, a um tempo, santa e pecadora tem consciência clara de suas limitações e fraquezas. *A Folha: Como nossa diocese entende a afirmação do Papa de que a Igreja é "portadora de uma missão essencialmente religiosa"?*

Dom Adriano: Nossa diocese entende assim mesmo. A missão essencial da Igreja é religiosa. A missão essencial da diocese é religiosa. A missão essencial do cristão (desde que seja comprometido com Jesus Cristo) é religiosa. Mas a missão religiosa se realiza no mundo, numa situação concreta de tempo e de lugar. É precisamente para construir a Paz e alguma coisa do Reino de Deus, aqui e agora, apesar de todas as misérias do pecado, que existe a Igreja, que a Igreja atua, que a Igreja faz a sua pastoral. A missão religiosa da Igreja, que não é um clube, nem um quartel, nem uma empresa, nem um museu, nem uma academia, mas sim um serviço prestado aos homens na linha de Jesus Cristo, está comprometida, está orientada para a vida do mundo. Quando a Igreja reflete sobre si mesma, logo descobre uma dimensão muito concreta de sua existência: a Igreja existe para servir a humanidade. De sua missão religiosa profundamente vivida resulta a mais autêntica participação da Igreja na construção do Reino de Deus.